

Ulysses: Sarney deve ter motivo para falar como falou

SÃO PAULO — Alegando com bom humor não ser nenhum hermeneuta, o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, evitou comentar as declarações do Presidente José Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio" de ontem. O mesmo fez relativamente às declarações do Ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves, feitas em São Paulo sobre a CPI do Senado.

— Estou preocupado em estabilizar a Nação através da democracia e nesse sentido estamos fazendo uma Constituição progressista e contemporânea — acabou, entretanto, afirmado.

Interrogado sobre se o pronunciamento de Sarney poderia piorar as relações do Executivo com o Legislativo, ele respondeu:

— Não acho que crie maiores problemas. O Presidente deveria ter seus motivos para falar o que falou. Não acredito em uma confrontação entre os Poderes.

ENTENDIMENTO — O Presidente do Sindicato dos Eletricários de São Paulo, Antônio Rogério Magri, disse que poderia criticar o pronunciamento de ontem do Presidente Sarney, pois não concorda com a maioria das coisas que ele disse. Mas, a seu ver, isso não resolveria nada. Magri acrescentou que é chegado o momento do Brasil — políticos, militares e sociedade civil como um todo — fazer uma reflexão e chegar a um entendimento nacional. "O que está faltando hoje ao Brasil é este entendimento", enfatizou.

Para Quércia, situação não é grave

SÃO PAULO — Ao comentar ontem as declarações do Presidente Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio", o Governador Orestes Quércia admitiu a existência de grupos interessados na inviabilização do Governo. Manifestou, porém, a certeza de que o Governo pode superar as dificuldades.

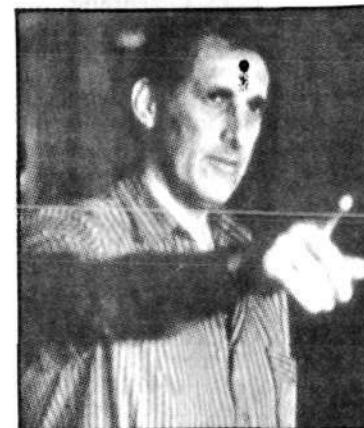
— Não vejo motivo para esse tipo de preocupação — disse, referindo-se aos grupos desestabilizadores e à possibilidade de confronto entre Poderes, mencionada pelo Presidente.

— O Governo tem força para superar tudo isso — concluiu, o Governador de São Paulo.

Lorenzetti: Presidente pode opinar

SÃO PAULO — O Presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica (Abinee), Aldo Lorenzetti, não vê nos pronunciamentos do Presidente Sarney qualquer tipo de intimidação ou de ameaça. Segundo ele, é natural que Sarney opine sobre os acontecimentos políticos e econômicos que preocupam o País.

— Ele faz uma análise rápida do seu Governo e expõe seus pontos de vista. Está, é lógico, mos-



Querquia: 'Governo pode superar'

trando o lado positivo. Ele diz que houve paz nos últimos três anos. Eu concordo em parte, mas saliento que também não foram anos de progresso para o País. A greve do funcionalismo federal e das estatais é uma greve de desespero. Estão tirando o poder de compra do funcionalismo. Congelar a URP não vai trazer nenhum benefício ao Governo e vai prejudicar os trabalhadores.

Lucena tenta evitar confronto

BRASÍLIA — O Presidente do Congresso, Senador Humberto Lucena (PMDB-PB), preocupado com o desgaste das relações entre o Legislativo e o Executivo causada pelas investigações da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura denúncias de corrupção — vem tentando "desarmar os espíritos", para evitar o confronto comentado pelo Presidente Sarney no último programa "Conversa ao Pé do Rádio".

Lucena disse que tem conversado com integrantes da CPI sobre a importância de manter a isenção em seu trabalho. O Senador explicou que tem contatado, também, assessores do Presidente, Ministros e o Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, na procura por um entendimento.

O Senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), disse que Sarney deveria preocupar-se em combater a corrupção e não a CPI. O Senador José Agripino (PFL-RN), que garantiu que a CPI nunca quis diminuir a autoridade do Presidente, condenou tentativas de tentar intimidar os membros da CPI. Ele afirmou ser impossível recuar diante de depoimentos dos ex-Ministros Funaro e Bresser Pereira.